

Mais um período começa e devemos continuar nossa jornada de preparo para liderar de maneira mais efetiva a organização na qual o Senhor nos colocou.

O líder que faz diferença em sua organização está atento às mudanças que ocorrem ao seu redor a fim de que não tenha apenas reações às mudanças, mas seja proativo e antecipe dificuldades e desafios que influenciam a forma como sua organização vai interagir na sociedade.

Devemos, por exemplo, dar especial atenção às definições jurídicas que afetam a forma de atuação das igrejas e organizações que lideramos. Não podemos ignorar tais determinações pois, caso contrário, estaremos colocando em risco a saúde jurídica de nossas instituições.

Os líderes também devem estar preocupados com a forma como despertam os membros das igrejas e das equipes organizacionais para um engajamento mais fortalecido com os objetivos institucionais. A forma de comunicação também pode influenciar esse processo de engajamento e comprometimento das equipes. Líderes também devem estar atentos à forma como se relacionam com suas equipes, como encorajam seus liderados e a forma como reagem aos resultados alcançados.

No processo de planejamento é importante que todos reflitam sobre os motivos de cada ação ou atividade que está sendo planejada. Percebemos que muitos pontos que são colocados no papel no momento do planejamento não acontecem na prática.

Num tempo em que as relações institucionais passam por regulamentações cada vez mais detalhadas é importante refletir sobre governança corporativa no chamado Terceiro Setor.

Desejamos oferecer a você um conteúdo que contribua efetivamente para o preparo e desenvolvimento de nossas equipes e, conseqüentemente, de nossas organizações, de forma que sejam relevantes para o meio onde estão inseridas.

Esperamos que os temas abordados nesta edição sejam úteis para o seu ministério e possam iniciar reflexões que contribuam efetivamente para o seu aprimoramento ministerial e para o fortalecimento da organização que você lidera.

Você pode contribuir para que nosso trabalho melhore nos enviando sugestões de temas, artigos e necessidades que gostaria de ver atendidas nesta publicação.

Boa leitura!

ISSN 1984-8684

Literatura Batista
Ano 46 • Nº 182

Administração Eclesiástica é uma revista preparada especialmente para a liderança da igreja – pastores, diáconos, seminaristas, educadores religiosos e diretoria – visando a um melhor desempenho de seu ministério nas diferentes áreas de atuação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Davidson Pereira de Freitas

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar – Tijuca
Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
literatura@convicaoeditora.com.br



Quatro comportamentos que podem sabotar a sua carreira



Onze importantes dicas de comunicação que líderes utilizam



Faça a terra se alegrar



Como manter a equipe engajada



Construtores de sonhos



Governança corporativa no Terceiro Setor



Indiferença e excelência



Motivações ocultas dos liderados



Pesquisa jurídico-eclesiástica e institucional



Trabalho excessivo: conheça os principais sintomas



Você é um líder presente?



Planejamento estratégico na Bíblia

32

Informação



Quatro comportamentos que podem sabotar a sua carreira

Alguns comportamentos e atitudes são capazes de arruinar a carreira de qualquer um de nós.

Com certeza, você já teve um celular ou computador que foi adquirido a “preço de ouro” e hoje já não lhe serve por ter sido substituído por outro mais moderno e funcional. Isso acontece basicamente com todo tipo de equipamento eletrônico que tem um ciclo de vida reduzido.

O fato é que alguns profissionais sofrem do mesmo mal. Suas carreiras se tornam obsoletas por não perceberem as mudanças pelos quais o mercado de trabalho tem passado.

Não estou falando apenas de quem realiza tarefas repetitivas ou mecânicas e, cedo ou tarde, acaba substituído por alguma solução inovadora. Alguns comportamentos e atitudes são capazes de arruinar a carreira de qualquer um de nós, ainda que lentamente, em qualquer tipo de mercado que atuemos.

Em especial, quero destacar quatro sabotadores de carreira que você precisa evitar a todo custo:

1) Ficar parado no tempo. Algumas pessoas se negam a aprender o que há de novo por presumirem que já têm tudo o que é preciso para se manter no mercado. E daí, só percebem o equívoco quando, desempregadas, não têm um currículo atrativo para se recolocarem rápido no jogo.

2) Achar que o fruto do seu trabalho é a oitava maravilha do mundo. Tem muita gente que pensa que o seu jeito de fazer as coisas é único e não aceita nenhuma sugestão que vem de outras

pessoas. A sabedoria popular geralmente os chama de “professores de Deus” e não reserva um bom futuro para eles.

3) Guardar tudo o que sabe apenas para si. Fruto da insegurança pessoal e da crença de que o outro talvez lhe “passe a perna” mais adiante, esse tipo de atitude acaba com a carreira de muitas pessoas. Infelizmente, elas ignoram o fato de que ao compartilhar o que sabem, aprenderiam ainda mais.

4) Olhar somente para o “hoje”. Alguns profissionais acreditam que as coisas jamais mudarão de verdade em sua empresa – já que ela está ali há décadas e os resultados ainda continuam bons – e, conseqüentemente, não percebem os sinais de ruptura que estão por todos os lados.

O que todos esses comportamentos têm em comum? Eles são fruto da resistência a mudanças. Durante os próximos anos todos nós seremos impactados por grandes transformações nas mais diferentes áreas e o que fará a diferença entre aqueles que se darão bem e quem ficará pelo caminho é o quanto absorvemos a nova ordem das coisas.

Não apreciamos o desconforto e as incertezas que as mudanças provocam em nós, mas isso não significa que precisamos encará-las com sofrimento e pesar.

Sempre tente enxergar as oportunidades que o novo traz. Assim você não será como os desavisados ou incrédulos, que só se dão conta do que acontece quando já não há mais o que fazer.



Flávio Moura

Palestrante e consultor empresarial com grande experiência em Desenvolvimento de Lideranças e Gerenciamento da Rotina, também é professor universitário em cursos de pós-graduação. Mestre em Ensino, possui especializações em Estratégia Empresarial e Empreendedorismo, bem como em Engenharia da Produção e Logística.



Onze importantes dicas de comunicação que líderes utilizam

Líderes dão especial atenção à comunicação porque é o canal por meio do qual todo relacionamento se concretiza. Comunicação é a atividade mais comum a qualquer pessoa. Estudos e pesquisas realizadas em organizações mostram que 75% do tempo de um gestor é gasto comunicando-se com outros, seja para conversar, telefonar, ler, escrever relatórios, mandar e-mails ou administrar conflitos.

Por comunicação interpessoal, refiro-me à capacidade do indivíduo de saber comunicar-se, de dialogar e de entender os outros, bem como a de fazer-se compreender. Líderes autênticos são mestres consumados neste quesito. Sabem o que interessa às pessoas, do que elas necessitam e como motivá-las.

Veja os 11 pontos essenciais da comunicação que eles utilizam:

1. É impossível você não se comunicar

É bom levar em conta que tudo o que você faz e tudo o que você diz comunica aos outros o seu modo de ser. E, mais importante ainda, tudo o que você não diz e tudo o que você não faz comunica igualmente às pessoas que estão ao seu redor. Na condição de líder isto é vital, porque todos estão de olho em você, durante todo o tempo, mesmo que você não se dê conta disso. Os liderados, e demais pessoas à sua volta, analisam constantemente seus comentários e suas ações: como você fala, como você sorri (ou não



Ernesto Berg

Consultor de empresas, professor, palestrante, articulista, autor de 16 livros, especialista em desenvolvimento organizacional, negociação, gestão do tempo, criatividade na tomada de decisão, administração de conflitos. Editor do site www.quebrandobarreiras.com.br voltado para a área de recursos humanos, administração e negócios. Email: berg@quebrandobarreiras.com.br

sorri), se você presta atenção aos outros (ou não), quando conversa, se você é assertivo se você fala ou se omite, impaciente (ou não), agressivo (ou não) e assim por diante. Portanto, é impossível você não se comunicar mesmo que esteja dentro de uma concha, porque até mesmo ao não se comunicar, você está dizendo a todos que prefere ficar isolado em vez de manter contato.

2. Comunicação começa por você

A comunicação se inicia por você, mas é processada e entendida na mente da outra pessoa. A pergunta é: o que e como a outra pessoa entendeu o que você disse? Logo, o que importa não é o que você diz, mas o que a outra pessoa entende do que foi dito. É fundamental saber comunicar-se de forma clara, objetiva e concisa. Antes de comunicar algo clarifique suas próprias ideias e a maneira de transmiti-las. Os pontos básicos de uma boa comunicação são: objetividade (vá direto ao ponto), clareza (vá por etapas, dê as explicações necessárias, não misture um assunto com outro), concisão (não diga em cinquenta palavras o que pode dizer em dez, nem diga em cinco palavras o que deve dizer em vinte).

3. Ouça com atenção

Muitas vezes, as pessoas acham que estão ouvindo, quando na verdade elas estão pensando no que vão dizer assim que o interlocutor parar de falar. Embora às vezes possa ser difícil, faça um real esforço para ouvir o que a outra pessoa está dizendo, porque a nossa tendência é a de nos ocuparmos com algo e não de apenas ouvir. Essa impaciência é porque, muitas vezes, achamos que temos a solução e queremos colocá-la em prática o quanto antes. A verdadeira comunicação é uma via de mão dupla. Deixe de lado o que você estava fazendo e olhe nos olhos da outra pessoa, mostre que você está interessado no que ela diz, meneie a cabeça em sinal de concordância. Deixe que o interlocutor perceba que você se importa com o que ele está dizendo.

4. Dê fluência ao diálogo

Não interrompa quando o outro estiver falando. Evite atitudes agressivas ou defensivas, pois isto só irá dificultar o desenrolar da conversação e do entendimento. Ouça as sugestões, opiniões e ideias com naturalidade e aceitação. Sobre tudo, não se irrite nem demonstre aborrecimento se os outros expressarem pontos de vista diferentes dos seus, nem concordarem com você. Se for contra argumentar, faça-o com tranquilidade, sem afetação. Ficará surpreso de quantas ideias e soluções novas surgem, simplesmente ouvindo.

5. Faça perguntas criativas

Líderes que ajudam os outros a crescer e inovar continuamente geram perguntas criativas que fazem a diferença. Perguntar é uma forma ativa e criativa de fazer sondagens que auxiliam outros a

crescerem. Ouvir é uma forma receptiva que também auxilia no desenvolvimento das pessoas. Essas duas formas complementares de abordagem fazem parte do ciclo de crescimento da comunicação. Líderes inovadores que buscam soluções para os problemas concentram-se em fazer as perguntas certas, adequadas, muitas vezes gerando questões provocativas que obrigam as pessoas a se aprofundarem nos temas em discussão. Ao desenvolver outros líderes por meio de perguntas, eles estão, não apenas, ajudando-os a crescer, mas a terem experiências singulares e diferentes. Desafie os outros e a si mesmo, procurando soluções por ângulos diferentes. Cave e aprofunde mais as experiências, perspectivas e motivações. Desafie, de vez em quando, o status quo, e leve a conversação para um outro patamar, diferente do atual. Qual seria o impacto para sua equipe e para a organização se você fizesse perguntas cujas respostas alavancariam o crescimento da empresa? O que isso poderia também significar em termos de desenvolvimento das pessoas e equipes?

6. Tenha coerência entre mensagem verbal e não verbal

Líderes sabem da importância de manter coerência entre palavras e atos. O professor Albert Mehrabian da Universidade da Califórnia pesquisou acuradamente o processo de comunicação. Os estudos revelaram que apenas 7% do significado de uma mensagem são feitos verbalmente, enquanto 38% são transmitidos pelo tom de voz e 55% por meio da linguagem corporal. Isto é, comunicamos 93% da nossa mensagem de modo não verbal através do tom de voz, gestos, atitude, jeito de nos conduzir e falar etc. Quando nossa linguagem verbal contradiz nossa linguagem não verbal o resultado será uma distorção de comunicação e o interlocutor acreditará, não no que você disse, mas no que ele viu e sentiu. Desse momento em diante ele passará a prestar atenção na nossa postura e ignorará as palavras.

7. Líderes são ótimos comunicadores

A capacidade de comunicação é uma das habilidades mais importantes de que o líder necessita para ser bem-sucedido em sua missão. Se você pretende liderar uma equipe, um departamento, uma organização, ou o que mais for, terá que tornar-se um "expert" em comunicação e sentir-se tranquilo ao dialogar com as pessoas. Mantenha contato visual, respeite as opiniões das pessoas, preste atenção em sua própria comunicação não verbal (se é tranquila, defensiva, agressiva, apática, como é seu tom de voz).

Examine os grandes líderes e verá que todos eles são excelentes comunicadores. Mesmo quando discorrem sobre suas próprias ideias eles o fazem de uma maneira que fala diretamente às emoções e aspirações das pessoas, deitam raízes no âmago delas. Eles sabem que a verdadeira mensagem não é a do mensageiro (isto é, do líder), mas ir ao encontro das necessidades e expectativas dos membros da equipe e fazer vir à tona o melhor de cada um

visando arquitetar e construir objetivos que realmente respondam às necessidades da empresa e dos colaboradores.

8. Grandes líderes entregam mais do que recebem

Os melhores líderes não são hábeis apenas em motivar e em comunicar-se, mas são também adeptos em repassar ideias, alinhar expectativas, inspirar ações e difundir a visão que trazem consigo. Quando você se concentra mais em contribuir do que em receber terá realizado sua missão e, curiosamente, ao focalizar seus esforços em desenvolver pessoas e organizações, você aprenderá e crescerá muito mais do que se tivesse simplesmente preocupado em atingir sua própria agenda.

9. Aprenda a ler nas entrelinhas

Focalize sua atenção num grande líder, e você verá uma pessoa dotada de grande capacidade de ler nas entrelinhas. Ele tem a incrível habilidade de entender e perceber o que não foi dito, observado ou ouvido. Na era da comunicação instantânea, como a que estamos vivendo, as pessoas estão muito mais interessadas em comunicar seus pensamentos e opiniões e falham em não perceber o quanto perdem por não aprender com as ideias das outras pessoas. Mantenha seus olhos e ouvidos bem abertos, e tenha sob controle seus lábios, e ficará surpreso de como sua capacidade perceptiva da organização e das pessoas aumentará muito acima do normal.

10. Tenha um plano de contingência em comunicação

Ao comunicar-se tenha um plano de contingência. Lembre-se que para que haja uma interação bem-sucedida seu objetivo deve estar alinhado com as pessoas com as quais você está interagindo.

Caso sua mensagem, clareza ou empatia não estejam produzindo os efeitos desejados, você tem que mudar o rumo da conversação. Enriqueça o diálogo com histórias, analogias, humor, coloque em pauta desafios para o grupo, faça perguntas que provoquem a participação de todos. Por outro lado, não presuma que alguém esteja preparado para conversar com você, só porque você está preparado para conversar com essa pessoa. O ponto-chave aqui é que, ao transmitir uma mensagem, assegure-se de que ela é verdadeira, correta, específica, consistente, clara e fundamentada em sólidos argumentos. E, o mais importante, tenha em mente que a comunicação não diz respeito a você, a suas opiniões ou sua posição. Ela diz respeito ao entendimento e comprometimento de todos em busca da satisfação das necessidades e dos interesses da empresa e do quadro de colaboradores.

11. Previna o surgimento de boatos e rumores

Boatos e rumores surgem apenas quando há pouca ou nenhuma informação sobre um assunto polêmico ou problemático, e só acabam causando mágoas, desapontamentos, raiva e insegurança. É um estado de coisas que tende a aumentar na proporção exata em que aumenta a falta de informação e, também, da omissão das lideranças que comandam a empresa. Você poderá saber o nível de transparência com que sua empresa (ou setor) trata dos assuntos problemáticos, pelo número de boatos e mexericos que acontecem na organização. Quando os colaboradores sabem o que está acontecendo na empresa, eles não ficarão adivinhando. Faça reuniões semanais com a equipe, utilize regularmente a intranet, mantenha a comunicação aberta. É fundamental que a comunicação seja a mais clara possível. Quanto mais os colaboradores forem informados a respeito de questões que lhes afetam, menor será a tensão e o estresse que, porventura, possa ocorrer por causa de notícias mal veiculadas ou mesmo inexistentes.





Faça a terra se alegrar

“Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; e diga-se entre as nações: O SENHOR reina” – 1Crônicas 16.31

Esta passagem bíblica não é simplesmente a divisa da campanha 2019 de Missões Mundiais. Ela também representa a nossa missão: se alegrar, se regozijar e anunciar às nações o reinado de Jesus Cristo.

Motivos não faltam para nos alegrar em Cristo. Uma alegria que é fruto do que temos feito, levando o evangelho por meio de ações que anunciam a vida eterna.

A alegria tem se espalhado pela terra, anunciando uma verdadeira festa no céu.

O noticiário mundial mostra tragédias, violência, destruição. Mas o que temos visto nos campos missionários de Missões Mundiais é a semente das boas-novas sendo plantada e vitórias sendo alcançadas.

Nossas ações nos cinco continentes têm chegado a pessoas de todas as idades. Seja na área da educação, da saúde, dos esportes,

da plantação de igrejas, da capelania, da tradução e distribuição de Bíblias. Muitas são as formas de fazer a terra se alegrar. E a verdadeira alegria permanece porque levamos aos povos mais que ajuda humanitária. Levamos ao mundo aquele que é a verdadeira vida: Jesus.

Seus missionários permanecem no campo, apesar de todas as instabilidades econômicas enfrentadas nos últimos anos. Sentimos falta da oferta de várias igrejas e gostaríamos de contar com todas ao longo deste ano de 2019. A Junta de Missões Mundiais tem garantido o sustento dos missionários batistas brasileiros, seus missionários, e honrado com todos os compromissos.

Vivemos exclusivamente de ofertas das igrejas e de seus membros. Estamos presentes em mais de 80 países e com cerca de 1.800 missionários. Todas as informações que a igreja precisar estão disponíveis em nossos meios de comunicação. Somos auditados por empresas externas, conselho fiscal e prestamos relatórios ao Conselho Geral da Convenção Batista Brasileira, bem como aos plênarios da CBB. A Junta de Missões Mundiais é uma organização transparente e que precisa do seu envolvimento. Nós empenharemos para não retornar com nenhum missionário do campo. Mas isso só será possível se a igreja entender o seu papel vital na obra missionária.

Redação de Missões Mundiais.

Investindo no futuro

As crianças têm sido usadas por Deus para alcançar os “grandes”. Em boa parte dos nossos projetos, elas ouvem do evangelho e levam para dentro de casa tudo o que aprenderam, alcançando suas famílias com sua doçura e pureza. Deus se alegra quando uma pessoa que vivia no engano o reconhece com o Todo-poderoso, o único e verdadeiro Deus. E você pode alegrar a Deus. Sabe como? Levando felicidade ao mundo, assim como fez um dos filhos do casal missionário de Missões Mundiais no Sul da Ásia, David e Grace, por meio do seu testemunho de fé.

Aos cinco anos de idade ele foi torturado por se recusar a negar a Cristo para adorar a outros “deuses”. O país em que vivem e desenvolvem seu ministério, o qual não citamos o nome por questões de segurança, tem uma cultura muito forte de adoração a “deuses” e quase não há igrejas na região. A maioria da população segue o hinduísmo.

A escola onde o menino estudou celebrava um festival hindu e, ao chegar para a aula, as crianças faziam uma fila em que todos deviam se curvar diante da imagem de um “deus” local. Em frente à estátua, o menino disse: “Eu não vou me curvar”. A professora disse que seria punido caso não fizesse o que era pedido. “Reverencie e pode ir”, disse ela. E o menino respondeu: “Meus pais me ensinaram a não fazer isso”. A professora, com muita raiva, pegou o garoto pelo braço e gritou mandando-o reverenciar a estátua. Ele afirmou: “Jesus é o único Deus, e não esse deus aí”. Muito aborrecida, pegou-o pela mão e o colocou de castigo no sol forte, sem água e sem comida. O calor naquela região é muito intenso e pode causar sérias consequências caso as pessoas não se protejam. Ele ficou du-

rante quatro horas no sol. Ao voltar para casa, debilitado, o menino começou a chorar, deu um abraço forte em seu pai e disse: “Pai, eu não adorei aquela imagem. Eu fiz Jesus feliz! Eu fiz Deus feliz hoje”. Várias pessoas próximas, sabendo do ocorrido, queriam ir à escola e brigar com a direção. Mas o missionário David, o pai do menino, não queria briga. “Não vamos brigar, vamos orar por essa professora e pelos demais que trabalham lá para que conheçam o verdadeiro amor de Jesus”, disse ele. Depois de dois meses, o diretor da escola chamou a família missionária para uma reunião. “Eu sei quem você é. É o crente que adora o verdadeiro Deus. Seu filho foi punido porque não quis adorar ao nosso “deus”. Mas, vocês não vieram brigar, apenas conversar. O seu Deus pode fazer isso, o nosso “deus” não. Quero dizer a vocês que são pessoas boas e o Deus de vocês é muito bom, e o nosso não”, disse o diretor da escola.

No Sul da Ásia as pessoas são evangelizadas por meio do exemplo de uma vida com Cristo. “Eles não querem ouvir, querem ver a nossa vida. Não querem ler a Bíblia, elas querem ler a sua vida”, declara o missionário. Por causa da atitude desse menino muitas crianças conheceram o evangelho e passaram a frequentar a escola dominical. O menino cresceu e hoje, aos 16 anos, quer ser um médico missionário, pois não há muitos onde mora. Ele tem prazer em cuidar das pessoas e falar do amor do verdadeiro Deus. Desde pequeno, o filho dos missionários entendia o seu chamado e não o negou. Você também fará Jesus feliz se não negar o seu chamado. Deus quer te usar para salvar pessoas. Oportunidades não faltam! Pergunte a ele como e onde investir os dons e talentos que deu a você.

Seja, você também, um daqueles que alegrem o coração de Deus espalhando salvação aos povos da terra.

